

REGIONAL 6 - Norte

Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica

A Regional 6, composta de professores da Educação Básica e Ensino superior na área de Ciências e Biologia, após análise e discussão das implicações da implementação da Base Nacional Comum Curricular, considera os seguintes aspectos:

1. Discutiu-se que na prática os 60% de conteúdos fixados na BNCC tornar-se-ão 100%, dado o nível de detalhamento que propõem, comprometendo, deste modo os supostos 40% da parte diversificada do currículo. Os temas sociais pulsantes (sexualidade, racismo, CTSA) que poderiam ser trabalhados ficam em segundo plano nos 40% da suposta parte diversificada, mantendo, assim, a mesma lógica dos PCN, no qual os temas transversais são apenas elementos figurativos e secundários do currículo.
2. A proposta do currículo em espiral que tem como pressuposto diferentes níveis de aprofundamento temático ao longo da escolarização perde a força na organização eminentemente conteudista das BNCC, parecendo mais uma repetição de conteúdos do que aprofundamentos, propriamente dito.
3. Os eixos estruturadores das chamadas “unidades de conhecimento” estão orientados por uma lógica de objetivos de aprendizagem calcados em conteúdos, o que contraria a perspectiva de aprendizagem como enculturação.
4. As bases teórico-filosóficas da BNCC não dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas, o que poderá impactar negativamente a prática docente e os próprios cursos de formação de professores para a Educação Básica.
5. O prazo exíguo para a discussão da proposta, em contraste com o volume de sugestões derivadas das consultas públicas dão clara mostra de que o processo não foi pensado para ser democraticamente debatido no campo social. Resta-nos indagações: Como será gerenciada a consulta pública e a manifestação da sociedade sobre as BNCC? Como serão organizadas essas informações, de modo que a sociedade possa participar efetivamente dessa política para a educação nacional? Como vai ser considerada a manifestação da sociedade a respeito da elaboração, implementação e execução da BNCC? De que modo esses documento ficarão acessíveis à população?

Além desses aspectos, os membros da regional reunidos debateram possíveis estratégias políticas para difusão do debate sobre esta nova política educacional.

Consideramos importante a mobilização e união das Associações de classe (SBenBio, ABRAPEC, ANPED ANFOPE) junto com os sindicatos estaduais dos professores na promoção de amplo debate envolvendo os profissionais da educação de todos os níveis de ensino na discussão sobre a BNCC.

Cobrar posição das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, que ao longo das últimas décadas vem desenvolvendo suas próprias propostas curriculares tomando como base os princípios da flexibilidade e da descentralização da educação nacional.

Encerramos, por agora, nossas contribuições destacando a necessidade de que a SbenBio ocupe o espaço de desencadeadora de amplo debate e estudo pormenorizado das BNCC no âmbito da comunidade de Ensino de Biologia.

Endossam este documento os membros da Diretoria e do Conselho da Regional 6 que se fizeram presentes nesta reunião

Diretoria:

Sílvia Nogueira Chaves (IEMCI/UFPA) Diretora

Luciane de Assunção Rodrigues (SEDUC/PA) Secretária

Sandra Nazaré Dias Bastos (IECOS/UFPA) – Tesoureira

Membros do Conselho Deliberativo

Albaneide Oliveira Araújo (AMAPÁ)

Carlos Eduardo Lira Silva (SEDUC/PA)

Lêda Valéria Alves (IEMCI/UFPA)